

Resolução Eleitoral

O PSOL corretamente tem atuado no último período para derrotar a extrema-direita e disputar na sociedade uma agenda política em favor do povo, o que significa estar na linha de frente contra retrocessos pautados num Congresso Nacional e em favor do programa que foi aprovado nas urnas em 2022, compondo a base do governo Lula.

Essa tarefa segue colocada como um dos principais desafios para 2026, tanto na recondução do campo progressista ao governo quanto na redução da representação da extrema-direita e do centrão no parlamento, ampliando o número de parlamentares dos setores de esquerda.

Do ponto de vista partidário, a cláusula de desempenho em 2026 também impõe ao PSOL a prioridade de superá-la.

Diante dessas duas urgências, a Executiva Nacional resolve:

1. Em relação à disputa majoritária nacional, o PSOL iniciará um processo de debate com o objetivo de fortalecer a agenda política a ser apresentada para a construção da campanha de reeleição do Presidente Lula;
2. O arco de aliança e detalhamentos de regras serão objeto de resolução da conferência eleitoral da federação e de resoluções políticas específicas da EN ou DN;
3. *Em relação às prioridades eleitorais do partido:*
 - a. estabelecer uma estratégia nacional que vise ultrapassar a cláusula de barreira que determina 2,5% dos votos válidos para a Câmara, distribuídos em pelo menos 9 estados, com um mínimo de 1,5% dos votos válidos em cada uma;
 - b. manutenção dos nossos mandatos de federais e estaduais alcançados em 2022;
 - c. ampliação do número de cadeiras nos estados onde que já garantimos cláusula de barreira em 2022;
 - d. construção de uma estratégia eleitoral que fortaleça nossa chapa e ultrapasse a cláusula em estados do Norte e Nordeste que elegeram deputado(s) estaduais em 2022;
4. *Sobre às disputas de Governo e Senado:*
 - a. Nosso objetivo nesta eleição não será o de utilizar a disputa com único intuito de projeção ou construção de figuras públicas. Os estados deverão, quando possível, priorizar a unidade do campo progressista, desde o primeiro turno, em torno da disputa de Governo que represente o melhor nome para derrotar a extrema-direita, guardadas as devidas especificidades quando isso for inviabilizado por composições ou posicionamentos que comprometam o perfil partidário.
 - b. Em estados que o PSOL tiver candidatura própria ao governo, os esforços partidários devem ser concentrados na construção de chapas federais capazes de alcançar a cláusula de barreira;

- c. Em relação ao Senado, o partido irá empreender esforços na sustentação de candidaturas que se apresentarem efetivamente competitivas.
 - d. Ainda que o PSOL tenha chapa própria ao Governo, o partido deverá priorizar a unidade em torno de candidaturas ao Senado capazes de impedir a vitória da extrema-direita, mesmo que isso signifique não apresentar a totalidade da chapa.
5. Todas as direções estaduais devem concentrar esforços para seguir as orientações do GTE nacional e deve elaborar táticas visando a construção da chapa federal para superação da cláusula de barreira;
 6. O PSOL Nacional em parceria com a FLCMF deve construir uma pesquisa que contribua com a formulação de uma campanha partidária e ajude na comunicação da imagem e da agenda política do partido, ainda em 2025;
 7. O GTE Nacional deverá apresentar a situação atual do PSOL e uma projeção de cenários eleitorais para a executiva do partido até Dezembro de 2025 e para o DN até Fevereiro de 2026.
 8. O PSOL empenhará todos os esforços nos próximos meses para concretizar a filiação de Manuela D'Ávila e Áurea Carolina para estarem entre as candidaturas prioritárias do partido em 2026.